

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: sujeitos, histórias e ideologias 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-028-2

DOI 10.22533/at.ed.282212804

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: SUJEITOS, HISTÓRIAS E IDEOLOGIAS 2**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em artes.

Estudos linguísticos traz análises sobre tempos verbais, formas de tratamento, língua de herança, linguagem oral, análise do discurso, subjetividade, multimodalidade, argumentação, gêneros textuais.

Em estudos em artes são verificadas contribuições que versam sobre dialogismo bakhtiniano, música, performance, viola, canto, consultoria musical, samba, arte e representação japonesa.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINANDO OS TEMPOS VERBAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Afrânio da Silva Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.2822128041	
CAPÍTULO 2	15
FORMAS DE TRATAMENTO EM PERSPECTIVA	
Luiz Antônio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2822128042	
CAPÍTULO 3	26
ENTRE A LÍNGUA DE HERANÇA E O PORTUGUÊS NA REGIÃO COLONIAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: TENSIONAMENTOS, PROIBIÇÕES E INTERDIÇÕES NO ESTADO NOVO GETULISTA (1937-1945)	
Carmen Maria Faggion	
Terciane Ângela Luchese	
DOI 10.22533/at.ed.2822128043	
CAPÍTULO 4	44
A LINGUAGEM ORAL EM QUISSAMÃ: UM RESGATE PIONEIRO E ÚNICO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.2822128044	
CAPÍTULO 5	59
O NARIZ DE PALHAÇO COMO UMA MÍDIA	
Romulo Santana Osthues	
DOI 10.22533/at.ed.2822128045	
CAPÍTULO 6	74
ESTETIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE CUIDADO E PRODUÇÃO DE SI MESMO	
Kleber Prado Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2822128046	
CAPÍTULO 7	83
MULTIMODALIDADE E ARGUMENTAÇÃO: ELEMENTOS INDISSOCIÁVEIS DA PRÁTICA INTERATIVA REALIZADA NO PROCESSO COMUNICATIVO	
Wedja Nívea da Silva Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.2822128047	
CAPÍTULO 8	95
ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA E O GÊNERO CONTESTAÇÃO	
Célia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2822128048	

CAPÍTULO 9	111
GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?	
Regina Lúcia Péret Dell'Isola	
DOI 10.22533/at.ed.2822128049	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE COMPARATIVA DE EDITORIAIS NOS JORNAIS FOLHA DE S.PAULO E ESTADO DE S. PAULO	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.28221280410	
CAPÍTULO 11	135
NOTA JORNALÍSTICA CONCRETIZA O DISCURSO DE INSTITUIÇÃO BANCÁRIA: UMA METODOLOGIA PARA ANALISAR O DISCURSO ORGANIZACIONAL	
Marta Cardoso de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.28221280411	
CAPÍTULO 12	147
DIALOGISMO BAKHTINIANO COMO FERRAMENTA MUSICOLÓGICA	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
Oíliam José Lanna	
DOI 10.22533/at.ed.28221280412	
CAPÍTULO 13	157
O PAPEL DA ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA: MÚSICA E “INDÚSTRIA DO ISOLAMENTO”	
Eder Flávio Moura Bonfim	
Camila Cristina dos Santos	
Maria Flávia Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280413	
CAPÍTULO 14	176
ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA PERFORMANCE EM UM QUINTETO DE METAIS: TEMPO E SINCRONIA NA PREPARAÇÃO DE REPERTÓRIO	
Gabriel Ferraz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.28221280414	
CAPÍTULO 15	188
A CASTA DE LIÇÕES, OBRA DIDÁTICA E MUSICAL DE PEDRO LOPES NOGUEIRA (CA. 1720)	
Gustavo Medina	
Márcio Páscoa	
DOI 10.22533/at.ed.28221280415	
CAPÍTULO 16	203
PRECIPÍCIO DE FAETONTE: ANÁLISE PARA RECONSTRUÇÃO DA PARTE DE VIOLA E	

CANTO DA ÁRIA NAS PUPILAS DOS MEUS OLHOS

Gabriel de Sousa Lima

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280416

CAPÍTULO 17.....217

OS TRIOS DE AVONDANO EM DRESDEN: DIÁLOGO ENTRE ESTILOS E GÊNEROS

Manoella Coutinho Costa

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa

DOI 10.22533/at.ed.28221280417

CAPÍTULO 18.....237

ORNAMENTAÇÃO LIVRE NAS TRIO-SONATAS *OPUS III* DE A. CORELLI

Roger Lins de Albuquerque Gomes Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280418

CAPÍTULO 19.....252

A CONSULTORIA MUSICAL NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIBÇÃO PARA CONCERTOS DE MÚSICA INSTRUMENTAL ERUDITA: UM PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO

Felipe Vieira Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.28221280419

CAPÍTULO 20.....259

HISTÓRIA CANTADA: A LETRA DE SAMBA CONTIDA NA OBRA *DESDE QUE O SAMBA É SAMBA*, DE PAULO LINS, COMO UMA NARRATIVA COMPLEMENTAR A DIEGESE

José Carlos Patrício

Walnice Aparecida de Matos Vilalva

DOI 10.22533/at.ed.28221280420

CAPÍTULO 21.....272

ARTISTAS DA REPRESENTAÇÃO JAPONESA E PREMIAÇÕES NA BIENAL DE SÃO PAULO ENTRE 1951 E 1963

Celine Miyuki Hirose

DOI 10.22533/at.ed.28221280421

SOBRE O ORGANIZADOR.....284

ÍNDICE REMISSIVO.....285

CAPÍTULO 9

GÊNEROS TEXTUAIS NOS MANUAIS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: O QUE FALTA?

Data de aceite: 26/04/2021

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

Faculdade de Letras
Universidade Federal de Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6816176864454824>

RESUMO: Os textos organizam-se dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. A inserção de variados gêneros de texto na didática de línguas é necessária para o acesso às diversas práticas sociais da cultura da língua aprendida. Estudos como os Dias e Dell'Isola (2012) e Júdice (2014) comprovam que, nos atuais manuais didáticos para ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) publicados no Brasil, é notória a diversidade de gêneros textuais, porém é insipiente a exploração de aspectos multidimensionais dos textos nesses manuais. Diante dessa constatação realizamos uma pesquisa em que se investigou o modo como são explorados os gêneros de texto em livros didáticos de PLE. Fundamentando na Teoria de Gêneros, tal como defendem Coutinho (2003, 2012), Miranda (2010), Dell'Isola (2005, 2017) e nas teorias de Swales (1990, 1993, 1998) sobre a organização retórica dos gêneros e nas de Bazerman (2005) sobre os sistemas de atividades e de gêneros, apresentamos, em linhas gerais, a descrição geral de como são

explorados os textos nos livros didáticos de PLE. Concluímos que é urgente uma abordagem de ensino de língua centralizada na natureza, na função e na organização dos gêneros de texto associada às condições interativas de produção e recepção textual. Com base na análise realizada, sugerimos algumas orientações de trabalho com gêneros que, certamente, favorecerão o desempenho de atividades interativas dos aprendentes com outros falantes desse idioma. Pretende-se com esta comunicação, levantar uma discussão relativa à importância do contato dos aprendentes com gêneros textuais, propondo um trabalho consistente com foco na constituição (natureza e delimitação) dos gêneros e nas esferas de uso da língua em que eles se realizam como atividades constitutivas de interação verbal. **PALAVRAS-CHAVE:** Gênero de texto, Textos, Português Língua Estrangeira, Diversidade, Ensino.

GENRES IN PORTUGUESE AS A FOREIGN LANGUAGE MANUALS: WHAT IS MISSING?

ABSTRACT: Texts are organized within certain genres according to communicative purposes, as part of the conditions of production of the discourse, which in turn generate the social uses that determine them. The inclusion of varied genres in the teaching of languages is necessary for access to the different social practices of the culture of the language learned. Studies such as those by Dias and Dell'Isola (2012) and Júdice (2014) show that, in current teaching manuals of Portuguese as a Foreign Language (PLE)

published in Brazil, the diversity of genres is evident, but the exploration of multidimensional aspects of texts in these manuals is incipient. Considering these findings, we have conducted a survey to investigate how text genres are explored in PLE textbooks. Based on Genre Theory, as advocated by Coutinho's (2003, 2012), Miranda's (2010), Dell'Isola's (2005, 2017) and Swales' (1990, 1993, 1998) theories on the rhetorical organization of genres, and on Bazerman's (2005) discussions on genres and activity systems, we present, in general lines, the overall description of how texts are explored in PLE textbooks. We conclude that an approach to language teaching centered on the nature, function and organization of text genres associated with the interactive conditions of text production and reception is urgent. Based on our analyses, we suggest some guidelines for working with genres that will certainly favor the performance of learners in interactive activities with other speakers of that language. The aim of this communication is to raise a discussion regarding the importance of learners; contact with textual genres, by proposing consistent work focusing on the constitution (nature and delimitation) of genres and the spheres of language use in which they are used as constitutive activities of the verbal interaction.

KEYWORDS: Text genre, Texts, Portuguese as a Foreign Language, Diversity, Teaching.

OS GÊNEROS E AS HABILIDADES COMUNICATIVAS

A vida social contemporânea impõe que os indivíduos desenvolvam habilidades comunicativas que as capacitem a interagir de maneira crítica e participativa no mundo. Assim, cada um procura possibilidades de intervir positivamente na dinâmica social, ampliando seus conhecimentos sobre práticas discursivas, com mais empenho em prever, perceber, produzir e negociar sentidos por intermédio da linguagem. Para o desenvolvimento dessas habilidades, reconhecemos a necessidade de investir em perspectivas educacionais relativas à linguagem e ao seu uso em uma variedade de contextos específicos.

Professores de língua estrangeira (LE) almejam oferecer condições para que seus aprendizes sejam capazes de usar plenamente a língua alvo. Para isso, é preciso investir em um ensino que promova a compreensão de como a linguagem se articula em ação humana sobre o mundo. O trabalho com gêneros textuais certamente favorece o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão auditiva e produção de textos orais e escritos na língua alvo.

Gêneros textuais são manifestações sociais constituídas de elementos verbais e/ou não verbais intencionalmente selecionados e organizados para exercer uma atividade sociointerativa, de modo a permitir aos interlocutores a apreensão de sentido, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, e a ação de acordo com a situação e as práticas socioculturais de uso. Não são apenas formas, são atividades submetidas a critérios de êxito.

Por meio da exploração dos gêneros textuais é possível realizar um trabalho eficiente, partindo-se da discussão sobre relações sociais, identidades e formas de conhecimento, veiculadas através de textos em variadas circunstâncias de interação, de determinações

sócio históricas da interação autor-texto-contexto-leitor e da observação da variedade de possibilidades de organização textual. Assim, uma das metas dos professores tem sido realizar um trabalho consistente com foco no uso da LE a partir da exploração de gêneros textuais.

Embora essa meta seja um dos principais desafios para professores, estudiosos e teóricos da Linguística Aplicada, é de se estranhar que, nos livros didáticos de Língua Estrangeira, ainda seja inexpressiva a exploração da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. Apesar de haver certa diversidade de gêneros nas atuais obras de ensino de LE, ainda é embrionária a abordagem que promove a exploração de aspectos multidimensionais dos textos, ou seja, aspectos que envolvem língua, cultura, comunicação e consciência de linguagem. No que se refere aos livros especificamente voltados para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) atualmente disponíveis no mercado, constata-se que são poucas as obras didáticas que investem em atividades fundamentadas em gêneros textuais. Observada essa lacuna, nosso objetivo é levantar uma discussão relativa à importância do contato dos aprendizes de uma LE com gêneros textuais, diante da constatação de que falta, nos livros didáticos, um trabalho consistente com foco na constituição (natureza e delimitação) dos gêneros e nas esferas de uso da língua em que eles se realizam como atividades constitutivas de interação verbal.

O MANUAL DE LE: GÊNERO E SUPORTE TEXTUAL

Os manuais de LE, além de serem um suporte textual, podem ser compreendidos como um gênero do discurso acadêmico resultado de um conjunto planejado e organizado de propostas didáticas pautadas em uma abordagem de ensino com a finalidade de sistematizar conhecimentos. Trata-se de um referencial didático-pedagógico para professores e alunos a serviço do aprimoramento das habilidades necessárias para que o aprendiz interaja, na língua alvo, com falantes dessa língua. É importante que esse material ofereça plenas condições para o aprendizado da língua alvo através de atividades que viabilizem a construção de sentido de modo que o aluno possa se familiarizar e explorar textos que circulam em diversos cenários onde essa língua é falada.

O livro didático de LE que se destina especificamente para o ensino de um idioma em ambiente escolar tem o papel idealizado de servir de apoio ou roteiro de trabalho. O livro didático deve atender as condições de êxito apresentadas em Maingueneau (2001), a saber: uma finalidade reconhecida, o estatuto de parceiros legítimos, o lugar e o momento legítimos, o suporte material e a organização textual.

Sua finalidade reconhecida é a de ensinar a língua e a produção de texto, criando condições para que quem não saiba, passe a saber a língua. O livro didático também atende a condição de estatuto de parceiros legítimos porque ele envolve alunos que dele

se utilizam, escolas que o adotam e professores que dele fazem um recurso pedagógico. Ele é direcionado a um trabalho de ensino-aprendizagem no qual um professor promove condições para a aquisição de um idioma e as lições, invariavelmente, pautam-se nos textos. Reconhecendo os textos como unidades diversas e empíricas de produção verbal, que realizam uma função comunicativa, defendemos, com Coutinho (2003: 109) que os textos

correspondem a 'ações de linguagem', a sua produção mobiliza as representações que o sujeito tem do contexto de acção e o seu conhecimento efetivo de *gêneros* – 'formas comunicativas' elaboradas pela actividade de operações precedentes e sincronicamente disponíveis.

Assim, os textos são instrumentos de aprendizagem de um idioma por se apresentarem tal como são circulam nas sociedades que fala esse idioma. Para a autora, o texto, enquanto sequência linguística, é inevitavelmente determinada em termos de produção ou de interpretação, por regulações de gênero, determinado por este, por sua vez, por um tipo de discurso. Todo e qualquer texto se inscreve num gênero que, de acordo com critérios predominantemente sociais, se adequa a uma situação comunicacional.

A ideia de inserir nos livros didáticos propostas de leitura e produção de texto com base em gêneros textuais, em princípio, favorece uma prática social de leitura de modo a permitir maior conhecimento da cultura da língua alvo e cria condições para a expressão verbal (oral ou escrita) do aprendiz. Ao ouvirem uma piada, uma entrevista, um debate, ao lerem tirinhas, charges, editoriais, artigos de opinião, cartazes, panfletos, folhetos, anúncios, dentre outros, os aprendizes estarão diante de textos autênticos, que têm características específicas, podendo ter linguagem exclusivamente verbal ou não verbal, podendo ser mistos de mais de uma forma de linguagem, todos com propósitos comunicativos estabelecidos.

Tomemos, como exemplo, uma tirinha como um texto misto de linguagem verbal e imagem, destinada a provocar uma reflexão crítica, com um tom de humor culturalmente marcado. Cabe ao aprendiz, diante desse gênero, ler palavra e imagem, observar as evidências, compreender os explícitos e implícitos textuais, para se pronunciar sobre o que leu. Cabe ao professor conduzir seus alunos a produzirem uma leitura abrangente que ultrapasse as fronteiras linguísticas e a estabelecerem comparações que lhes permitam conhecer as semelhanças e diferenças entre culturas. Para ilustrar, citamos uma tirinha da cartunista Laerte, cuja leitura recomendamos. Laerte publicou essa tirinha no jornal Folha de S. Paulo. Trata-se de um texto autêntico, composto de três quadrinhos. No primeiro quadrinho, vemos um homem de pé, diante de uma senhora sentada, separados por um balcão. A imagem e o texto verbal nos levam a concluir que se trata de um paciente, diante de uma secretária em um consultório médico. A secretária estende sua mão para lhe entregar um papel onde agendou a consulta e lhe diz: "Aqui está: consulta marcada para daqui a três meses." No segundo quadrinho, o homem argumenta que, até lá, isso que

tem já terá passado. No terceiro quadrinho, a secretária rasga em pedacinhos o papel do agendamento e comenta: “- Ótimo.”

Essa tirinha refere-se a uma prática comum no Brasil: a de se agendar consultas médicas com grande antecedência. Além dos termos “aqui”, “daqui a três meses”, “até lá”, “isso” que são rica fonte de aprendizado de formas linguísticas, temos, nesse texto, a cena em que se contrastam a insatisfação do paciente e a satisfação da secretária. No desfecho, a ação da personagem ultrapassa a resposta dada. No final do diálogo, ao afirmar “ótimo”, o que a secretária estaria dizendo? Essa fala pode demonstrar seu sentimento de alegria pelo fato de o paciente, no futuro, não precisar mais da consulta e, ao mesmo tempo, evidencia que a secretária não se importa com os sintomas que conduziram o paciente a procurar um médico. O que queremos demonstrar é que mais do que veículo de ampliação de conhecimento linguístico, a exploração desse gênero exige o compartilhamento de experiências. Em quantos países, é comum o descaso com a saúde? Como são agendadas as consultas nos diferentes países? Quais seriam as possíveis reações dos aprendizes, caso eles se colocassem em lugar desse homem? Essas são apenas algumas questões com que o professor pode conduzir o trabalho com aspectos culturais, a partir dessa tirinha. O gênero textual serve de instrumento para que sejam trocadas experiências sobre o fato acontecido e para promover debate sobre ações, situações que geram sentimentos, dentre várias outras perguntas que podem surgir e que favorecem o foco no uso da LE.

Evidentemente, há nos livros didáticos o propósito de uma escolarização dos conteúdos, porque esse é um suporte de gêneros voltado para uma didatização que é necessária. Mas, essa didatização não precisa estar distante da realidade e cabe ao professor estabelecer uma ponte que une e aproxima o conteúdo a ser ministrado com a prática social real do uso da língua. Sabemos que há um desejo de se trabalhar com os gêneros de textos, mas a exploração dos aspectos funcionais dos gêneros presentes nas obras de PLE ainda é precária, mesmo em edições recentes em que está evidente a tentativa de se explorar os gêneros textuais.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LE: O QUE PODE E DEVE MUDAR?

A inserção de variados gêneros de texto na didática de línguas é necessária para o acesso às diversas as práticas sociais da cultura da língua aprendida. Considerando-se o gênero uma ação social, é preciso preparar o aluno para desenvolver habilidades de leitura que envolve a compreensão dos modos de produção dos diferentes gêneros de textos. Por meio dos gêneros, o aprendiz pode compreender o funcionamento sócio interativo das comunidades discursivas e as formas da língua em uso. Daí a proposta de se trabalhar com textos de jornal, de revista, publicitários, epistolares, opinativos, etc. Mas não basta que o professor leve essa diversidade para as aulas de português, sem haver um planejamento prévio. É preciso que sejam analisados os potenciais dos gêneros e as atividades propostas para o trabalho com esses diversos gêneros. Conforme afirma Júdice (2007, p.1)

Na atualidade, com a entrada na sala de aula de MD [material didático] elaborado em suporte impresso, sonoro, eletrônico etc., multiplicaram-se os gêneros com que os aprendizes estabelecem contato, muitas vezes sem implicar por parte do professor uma reflexão sobre a especificidade de cada um deles e sobre as abordagens que seriam proveitosas para dar oportunidades ao estudante de ampliar suas possibilidades de ler, de dizer e de se dizer na língua-alvo.

A abordagem do ensino de LE através do gênero como um recurso para uma melhor compreensão dos aspectos intelectuais e esquemáticos que contribuem para que um determinado discurso aconteça em sua prática, proposta por Swales (1990), tem como meta principal capacitar os aprendizes de LE a competir tanto em suas áreas como no mercado de trabalho, em igualdade de condições com falantes nativos da língua alvo. Para Swales (1990), os gêneros textuais têm base em rituais comunicativos de um grupo de interactores, por ele definido como comunidade comunicativa. Os gêneros podem ser identificados a partir do objetivo que trazem explícita ou implicitamente, pela forma e pelo posicionamento, já que, segundo esse autor, o gênero compreende uma classe de eventos comunicativos cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pela comunidade discursiva e constituem o conjunto de razões “que moldam a estrutura esquemática do discurso e influenciam e limitam a escolha de conteúdo e de estilo” (SWALES, 1990, p.58). E o que pretende um professor de LE? Nada mais, nada menos que seu aluno participe como membro ativo em uma comunidade discursiva, ou seja, insira-se nas redes sócio retóricas que se formam mediante certos objetivos, dominando razoavelmente os gêneros que essa comunidade detém.

Esse conceito de gênero privilegia o caráter e o propósito comunicativo de uma situação, suas convenções e regras linguísticas e discursivas compartilhadas pela comunidade discursiva que convive, atua e interage em uma dada situação, dominando gêneros do discurso articulado e intencionado (a quem se destina: público-alvo) por ela mesma. Uma vez configuradas as expectativas, uma manifestação genérica pode ser considerada como prototípica pela comunidade geradora. Levantar uma manifestação textual (oral ou escrita) como um gênero, então, consiste em levantar as características socioculturais e linguísticas que regulam a forma, o conteúdo e as escolhas léxico-gramaticais que o compõem e que são desempenhadas por uma comunidade discursiva específica, identificada e descrita. Assim, as comunidades discursivas apresentam um conjunto de propósitos reconhecíveis e mecanismos de intercomunicação entre os seus membros, utilizando uma seleção de gêneros em evolução tanto para o avanço do conjunto de propósitos como para a legitimação dos mecanismos participativos que são essenciais no trabalho do professor voltado para o ensino da língua em uso.

Não podemos negligenciar que uma turma de aprendizes de LE ignore a função social dos textos no contexto da língua alvo e que seja instigada a realizar uma tarefa de produção oral ou escrita, baseada na aplicabilidade social desse gênero. Devemos

investir na exploração das características funcionais dos gêneros, além de explorar as formas linguísticas e as possibilidades de variações existentes, ou seja, podemos conduzir os aprendizes a perceberem maneiras diferentes de organizar o texto, mantendo-se o propósito comunicativo, naturalmente aceito por uma determinada comunidade discursiva. Na abertura do capítulo 3 do livro didático “Estação Brasil: português para estrangeiros”, por exemplo, o aluno é convidado a observar esta charge de Miguel Paiva:



Miguel Paiva. *O Estado de S. Paulo*, 5 out.1988.

Fonte: BIZON, Ana Cecília e PATROCÍNIO, Elizabeth Fontão. *Estação Brasil: Português para Estrangeiros*. Campinas: Átomo, 2017. p.68.

A discussão levantada nessa charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao conjunto de direitos sociais, como direito à educação, ao trabalho e à proteção à maternidade e à infância. Ela enfoca questões relacionadas à cidadania, tema da unidade da obra citada. Na seção “Soltando o verbo”, o aluno é levado a comentar a charge, a interpretá-la, considerando os elementos verbais e os não verbais que compõem o texto. Ele é conduzido a refletir sobre a pertinência das imagens aos temas abordados e a estabelecer relação entre o que foi discutido a partir dessa charge e a situação de seu país quanto aos mesmos tópicos abordados. Trata-se de uma abordagem que explora o gênero textual em sua dimensão interacionista.

Outro exemplo está na seção *Bate-papo* da unidade 2 do livro didático “Terra Brasil”, há um trecho de um texto de divulgação sobre um manifesto contra a propaganda de bebidas alcoólicas. Antes de ter acesso ao manifesto propriamente dito, o aprendiz lê um fragmento que introduz o manifesto e é convidado a conversar sobre o assunto. Após um debate sobre o tema, ele é conduzido a acessar o site em que está presente o manifesto lançado pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo.

Bate-papo

É conversando que a gente se entende...



O alcoolismo constitui, hoje, grave problema de saúde pública no Brasil, com o agravamento de o jovem, especialmente o adolescente, ser estimulado quotidianamente pela enganosa publicidade das bebidas alcoólicas que predomina na mídia.

O Conselho Regional de Medicina de São Paulo lançou o manifesto a favor da proibição da propaganda de cervejas e outras bebidas alcoólicas, denominado “Propaganda sem Bebida”.

- O problema do alcoolismo é um problema do Brasil? Do seu país?
- Existe solução para esse problema?

- Que sugestões você tem para diminuir ou resolver esse problema?
- Que outros problemas sociais você observa no Brasil e no seu país?
- Que imagem você acha que os estrangeiros têm de seu país? Você gostaria que essa imagem fosse diferente? Justifique.

Fonte: DELL’ISOLA, R. e DE ALMEIDA, A. *Terra Brasil: curso de língua e cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 52.

O bate-papo é uma forma de o aprendiz se expressar oralmente e ativar conhecimentos prévios sobre o tema em discussão. As perguntas propostas não se limitam ao assunto central, fazem projeções para outros debates acerca das diferenças e semelhanças culturais. Em contato com o manifesto, o aprendiz de PLE tem a oportunidade de observar como se caracteriza esse gênero. Não basta entender que um manifesto é a revelação do pensamento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas a respeito de um assunto de interesse geral ou de qualquer natureza: social, política, cultural, religiosa, entre outras. É preciso que ele compreenda uma maneira pela qual determinada comunidade discursiva denuncia à sociedade a existência de um problema que ainda não é de conhecimento da população, como se faz um alerta sobre a possibilidade de uma situação problemática vir ocorrer.

Ainda que este gênero não possua uma estrutura rígida, ele contém alguns elementos essenciais: um título capaz de invocar a atenção do público e ao mesmo tempo informar de que trata o texto; a identificação do problema; análise dos argumentos e do problema que justificam o ponto de vista do autor, local e data; e, por fim, as assinaturas do(s) autor(es) do manifesto ou simpatizantes da causa. A linguagem do manifesto varia

em concordância com alguns fatores, entre eles, quem é o autor, a que ou a quem se dirige e em que veículo circula. Em grande parte, quando circulado nos meios de comunicação de grande alcance, o manifesto encontra-se na norma padrão da língua. Essa variação vai ao encontro da ideia de que nossas ações linguísticas cotidianas orientam-se por um conjunto de fatores que atuam no contexto situacional. Faz-nos pensar também que, no plano do ensino-aprendizagem de produção textual, equivale a dizer que o conhecimento e o domínio dos diferentes tipos de gêneros textuais, por parte do aluno, não apenas o prepara para eventuais práticas linguísticas, mas também lhe amplia a compreensão de realidade, ao mesmo tempo em que lhe aponta formas concretas de participação social como cidadão.

Os gêneros textuais, segundo Marcuschi (2002), referem-se aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Tendo em vista que gêneros textuais realizam-se em situações discursivas, é de se estranhar que muitos livros didáticos destinados ao ensino de língua estrangeira ainda não explorem importantes aspectos comunicativos inerentes aos gêneros. O que muda é considerar os gêneros como ações sociais. Sendo interdependentes a materialidade linguística e o processo discursivo, o ensino de LE volta-se para práticas verbais veiculadas sempre por meio de gêneros textuais. Esses gêneros são construções sociais que vinculam a produção da linguagem ao contexto sócio histórico em um momento de interlocução. Em função disso, qualquer que seja a prática (oral, escrita, auditiva, leitora), ela deve ser contextualizada e isso envolve gênero e condições de produção textuais.

ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS: QUAL É O FOCO?

Verifica-se a necessidade de expor o aprendiz de uma LE a uma diversidade de gêneros textuais. Não basta inserir grande quantidade de gêneros textuais nos LDs de LE, pois com isso, certamente, perdem-se os propósitos fundamentais da presença desses textos que é o aprendizado da LE. No afã desenfreado de utilizá-los, constata-se falta de estabelecimento prévio de objetivos a serem alcançados, a partir da leitura de cada texto selecionado. Em geral, não se exploram as características que cada gênero oferece associadas e nem ao menos se esclarecem as possibilidades oferecidas pelos textos com que se pretende trabalhar em sala de aula. Isso resulta em muitas propostas inexpressivas ou na introdução de textos completamente dispensáveis. Considerando o aspecto sociocomunicativo dos gêneros textuais, sua eficiente utilização é de extrema importância para o processo de aprendizagem de uma língua, seja ela materna, seja ela estrangeira.

O trabalho com gêneros nos manuais de PLE continua extremamente formalista, revelando despreparo dos autores em conduzir a exploração das condições de produção e das instâncias enunciativas em que os gêneros são produzidos e praticados. Além disso,

observa-se relativa desconsideração dos propósitos comunicativos dos gêneros presentes nesses materiais destinados ao ensino de PLE.

Bazerman (1994: 81) assume a perspectiva de gênero como ação social e sustenta que “uma forma textual que não é reconhecida como sendo de um tipo, tendo determinada força, não teria status nem valor social como gênero. Um gênero existe apenas na medida em que seus usuários o reconhecem e o distinguem”. A partir dessa abordagem, é possível focalizar os gêneros como ações retóricas tipificadas. De certa forma, há um reconhecimento de regularidades. Por exemplo, a leitura de uma notícia jornalística exige que o aprendiz de uma LE observe o caráter informativo do texto, busque respostas às questões “o quê?”, “quando?”, “onde?”, “quem?”; procure identificar o *porquê*, o *como*, e prever “e daí?”, além de perceber que a notícia filtra e molda realidades cotidianas, por meio de suas representações. Esse gênero textual caracteriza-se por fazer saber aquilo que aconteceu em um tempo recente ou não e pode ser tipificado como um registro de fatos sem opinião. A exatidão é tida como o elemento-chave da notícia. Assim, a compreensão desses aspectos estruturais de uma notícia típica favorece a compreensão da leitura desse texto (oral ou escrito) e a produção escrita do aprendiz. Falta, nos manuais didáticos de PLE, focalizar as características elementares de determinados gêneros que contribuem positivamente para a produção textual do aprendiz.

O desempenho dos aprendizes exige considerar a diversidade de situações comunicativas em que se observa a orientação para a informação, com vistas a se levantar tanto seu sentido como sua função ou finalidade que, associados ao propósito comunicativo, confere especificidade à organização da ação verbal na interação linguística.

Acreditamos que o aprendizado de uma LE por meio da devida exploração dos gêneros de texto favorece a qualidade da leitura, da compreensão auditiva e da expressão escrita ou oral do aprendiz de uma LE, que estará apto a respeitar regras socialmente estabelecidas para o uso linguístico em circunstâncias específicas de produção textual, no que se refere à seleção adequada do modo de apresentação do discurso e da forma mais apropriada de empregar a LE aprendida.

REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. Prefácio a BLYLER, N. R., THRALLS, C., eds. **Professional communication: the social perspective**. London: SAGE Publications, 1994, p. VII-VIII.

_____. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIZON, Ana Cecília e PATROCÍNIO, Elizabeth Fontão. **Estação Brasil: Português para Estrangeiros**. Campinas: Átomo, 2017.

COUTINHO, M. A. **Texto(s) e competência textual**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian- FCT, 2003.

COUTINHO, M. A. Dos gêneros de texto à gramática. **Delta** vol.28, n.1, 2012, pp. 27-50. ISSN 0102-4450. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-44502012000100002>.

DIAS, R. e DELL'ISOLA, Regina (Orgs.) **Gêneros textuais**: teoria e prática de Ensino de LE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

DELL'ISOLA, Regina L.P. **O sentido das palavras na interação leitor-texto**. Belo Horizonte: FaleUFMG, 2005.

_____. Linguística textual e gênero de textos. In: CAPISTRANO Junior, R, LINS, M. P. e ELIAS, Vanda Maria (Orgs.) **Linguística textual**: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017.

DELL'ISOLA, Regina e DE ALMEIDA, Aparecida. **Terra Brasil**: curso de língua e cultura. Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2008.

JÚDICE, N. Textos verbais e não verbais no ensino e avaliação de português como língua estrangeira. (Texto, cedido pela autora, apresentado em Congresso promovido pela ABRALIN em 2007).

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 17-36

MIRANDA, F. **Textos e gêneros em diálogo uma abordagem linguística da intertextualização**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian Fundação para Ciência e Tecnologia, 2010.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. Genre and engagement, **Revue Belge de Philologie et d'histoire**. Vol. 71, p. 687-698. 1993.

_____. **Other floors, other voices**: a textography of a small university building. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 59, 72, 93, 109, 135, 136, 138, 146, 150, 155

Argumentação 66, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 104, 108, 109, 110, 131, 137, 140, 141, 146, 180

Artes 68, 70, 157, 163, 164, 165, 187, 203, 207, 210, 212, 217, 222, 237, 254, 257, 277, 279, 281

C

Canto 2, 166, 203, 204, 207, 212, 213, 214, 225, 280

Consultoria Musical 252, 255

D

Dialogismo 109, 123, 147, 150, 153

Discurso 2, 4, 5, 6, 17, 25, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 84, 85, 86, 90, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 120, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 150, 155, 166, 178, 180, 184, 186, 193, 205, 210, 211, 215, 218, 223, 241, 243, 249, 250, 271

E

Estilos 81, 124, 157, 167, 170, 171, 186, 217, 218, 219, 220, 223, 226

F

Formas de Tratamento 15, 16, 17, 18, 19, 24, 25

G

Gêneros Textuais 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 284

H

Histórias 42

I

Ideologias 124, 132

J

Jornais 5, 122, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 274

L

Letras 25, 44, 94, 95, 96, 109, 111, 121, 145, 165, 168, 170, 172, 187, 215, 217, 259, 260, 263, 266, 270, 271, 284

Língua de Herança 26, 27, 38, 39

Linguagem Oral 40, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 124

Língua Portuguesa 1, 13, 25, 26, 28, 33, 44, 58, 110, 215, 284

Linguística 17, 18, 26, 39, 41, 46, 47, 52, 58, 59, 62, 73, 109, 113, 114, 119, 120, 121, 134, 139, 284

M

Multimodalidade 83, 84, 87, 94

Música 8, 9, 11, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 157, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 187, 191, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 212, 214, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 233, 237, 239, 240, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 265, 266, 267, 268

P

Performance 68, 112, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 186, 187, 188, 202, 204, 220, 223, 227

Processo de Musicalização 252, 255

R

Representação Japonesa 272, 273

S

Samba 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271

Subjetividade 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 139, 143, 146, 221

Sujeitos 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 79, 80, 91, 96, 125, 151, 161, 261

T

Tempos Verbais 1, 7, 13, 142

V

Viola 197, 203, 204, 205, 207, 212, 213, 214

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Linguística, Letras e Artes:

Sujeitos, Histórias e Ideologias

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

 **Atena**
Editora

Ano 2021